

ARCHIVO LITTERARIO

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.

ASSIGNATURAS: CÔRTE.	
ANNO	8\$000
SEMESTRE	4\$000
TRIMESTRE	2\$500

PROPRIETARIOS	
ANTONIO ARNALDO NOGUEIRA MOLARINHO	
ANTONIO JOSÉ CARNEIRO GUIMARÃES	

ASSIGNATURAS: PROVINCIAS.	
ANNO	9\$000
SEMESTRE	5\$000
TRIMESTRE	3\$000

As assignaturas são pagas adiantadas. Avulso 200 rs.

Publica-se todos os domingos. Recbem-se assignaturas nesta typographia—RUA DOS LATOEIROS N. 34—e no escriptorio da Redacção, rua da Lampadoza n. 52. Recebe todo e qualquer artigo litterario para ser publicado, uma vez approved pela redacção.

ARCHIVO LITTERARIO

N.º 18 DE OUTUBRO DE 1863.

As tenebrosas difficuldades com que temos luctado têm desaparecido, como o nauta que em noite tempestuosa, sem norte, e á mercê do destino das bravias ondas do oceano, depois de perdida a ultima esperanza de salvação, vê allim surgir o dia e apparecer no horizonte o radiante facho de luz que faz reanimar a força, e recuperar a vida; assim depois de tanta difficuldade, obtivemos a estrella do destino por nós, graças á valiosa protecção do illustrado publico fluminense, e em particular a todos os senhores que se têm prestado a angariar-nos assignaturas, honrando-nos com a sua coadjuvação e confiança.

E' falta de civilisação ou conhecimento, para aquelles que propalão que neste grandioso e hospitaleiro imperio, aonde todos os povos sem distincção de nacionalidades, se unem como amigos; que portuguezes e brasileiros colligados pelos laços da mais santa fraternidade, se amão como irmãos; não se coadjuva as letras, nem se auxilia a uma empresa, que tem por fim, fazer florescer a nascente litteratura, abrindo um tabernaculo ou culto, aonde cada um poderá dar publicidade a seu pensamento, fazendo assim desenvolver as letras com animosidade, e aproveitando concentradas intelligencias, das quaes pôde progredir alguma, que deixe um illustrado nome ás gerações vindouras. E' um engano!... uma illusão completa. Temos reconhecido, que o publico, tendo por mais de uma vez sido

victima de homens especuladores, que arvorados em redactores de pequenos papelluchos, que finalisão, como a leve aragem da brisa, ou o tempo necessario de sacciar seus intentos de *cavalheirismo industrial*: vacilla por que não conhece as boas ou más intenções de cada um, e este as julga pelo lado que apresenta o aspecto mais medonho, não querendo favorecer, uma nova empresa pelas quaes já tem sido illudido.

Não aconteceu, porém, o mesmo a nós; o publico benevolente, reconhecera que não eramos ambiciosos, que não demos principio a esta empresa com o fim de tirar della os recursos de nossa subsistencia; mas, sim, que só tivemos em vista abrir um caminho a tantos jovens, encetando-lhes a carreira litteraria, abraçando-os com os braços abertos, e desejando-lhes prosperidade, e grandiosos nomes, a serem admirados pela sociedade em geral.

Foi arduo e espinhoso o caminho que encetamos; trilhamos por cima de abro-lhos e muitas vezes nos julgamos prestes do abysmo, e o céu com aspecto horroroso: assim principião todas as empresas, ainda as mais pequenas; as difficuldades desaparecerão, o caminho que trilhamos é juncado de rosas, o céu parece saudar nossa ufanía, e aquillo que julgamos um abysmo será em breve para nós a ilha de Calypso, aonde iremos colher os louros da gloria como vencedores, e os trophéos dos vencidos que desejavão a nossa ruina.

Estamos satisfeitos, e descansamos que o illustrado publico não deixará de nos coadjuvar como até hoje.

A. M.

LITTERATURA

Gastão e Isabel.

Esta partida de D. Vicente contrariou os projectos de D. Gusmão, e bastante o affligio. Julgando que os desprezos de sua filha erão a unica causa della, punio-a com mais duros rigores; mas a grande aversão que elle mostrava a D. Gastão só servia a augmentar o amor dos dois amantes. D. Izabel, offendida pelos mãos tratamentos que soffria, e vencida pelas supplicas de D. Gastão, consentio em fallar-lhe occultamente, e Lucinda lhe facilitou os meios. As primeiras conferencias forão sem novidade; a aia estava sempre presente, e diante della os dons amantes ratificarão os seus juramentos, protestarão um ao outro uma eterna fidelidade; e D. Isabel, pensando que a injusta severidade de seu pai a eximia de lhe obedecer, prometteu não casar com outro homem senão com D. Gastão. Uma manhã, que a joven senhora estava entregue ao mais profundo somno, porque tinha passado toda a noite com o seu amante, o pai entrou no quarto e acordou-a arrebatadamente.

— « Tu recebeste esta noite um homem no teu quarto? disse elle cheio de colera.

— Meu pai!...

— Eu vi-o sahir, e pôde agradecer ao céu a rapidez com que fugio; porque de outra sorte teria cahido debaixo da minha espada: julgo inutil perguntar-te o seu nome; e só quero que te levantes e me obedças.



2.8+3
52

Isabel levantou-se tremendo.

— Escreve o que te vou ditar.

E D. Gusmão passou com effeito a ditar-lhe a seguinte carta :

« Meu pai não dorme esta noite em Sarragoça; e por isso teremos tempo e liberdade de estarmos juntos; aproveitai-vos da occasião, e vinde fallar-me a hora do costume. Lucinda vos abrirá a portr; vinde, que por vós espera a vossa »

— Assigna, assigna—Isabel.

— Meu pai !...

— Assigna, já t'o disse. »

E furioso puxou d'um punhal com que ameaçou sua filha.

Isabel assignou, e D. Gusmão entregou esta carta a Pedrillo, seu antigo pagem, e então homem da sua confiança. Elle fez guardar á vista sua filha, separou-a de Lucinda, e esperou a noite com a paciência com que um hespanhol espera a hora da vingança.

— O céu me é favoravel ! disse D. Gastão recebendo a carta ; D. Gusmão parte, e deixa-me o campo livre.

(Continúa.)

VARIEDADES

O apostolado scientifico.

Estamos em um periodo de luzes, em um periodo de progresso, em um seculo de incansavel borborinho nas artes, nas sciencias e na industria. Os factos se succedem com a rapidez do meteoóro na esphera politica : as locomotivas diminuem a longitude, o telegrapho descortinando as nebulosas distancias, concede que os povos se communicuem e se relacionem como se nelle existisse uma faísca divina; o homem, caminhando em suas averiguações vê maravilhosas descobertas, que lembrão os factos vetustos e estupendos inventos que ridicularisão as obras da antiguidade. Hoje a aurora patentea-se com o brilhantismo de sua irradiação, e diffunde por todas as partes com profusão

magnifica os globos da luz a mais diaphana, illumina os tenebrosos valles e esclarece antecipadamente os mais alcantilados rochedos e selvaticas hordas, que recuão ante o espectáculo maravilhoso.

Hoje, que depois de desanove seculos de christianismo, o progresso tem metamorphoseado completamente a face da terra, e que nos coetaneos dessa época, em que o reverberar de tantas luzes parece recordar o brilhantismo do Eden, onde o homem gosou momentaneamente as delicias de uma felicidade pereenne a par de uma innocencia que jámais tornará; é que — devemos tomar sombanceiro ás tempestades que voltejão o pesado lenho da missão a mais augusta quão veneranda, afim de como muitos outros caminhar para o pavez engrinaldo, onde os louros os mais bellos cingirão a fronte daquelles, que como Moysés conduzio a Canaan desejada as piáras sáfaras, que em um instante de raiva despedação aquelle sobre cujos hombros pesa o encargo difficil de uma missão onerosa, e que em um momento de insania e vertigem queimão os mais puros incensos em seu louvor, é a nós verdadeiros mystagogos, que a Providencia em sua inexgotavel sabedoria aprouve ennumerar na historia desses ardegos varões, que como Moysés succumbirão antes de locupletar sua missão, não deixarão de eternisar seus nomes e de sustentar no curso de tantos seculos uma pugna contra a mão do tempo, cujo encargo destruidor naufraga nas muralhas immarcessiveis desses portentos, é a nós sim que o seculo vem presentear o escalpello da analyse, o broquel da fé e o gladio da fortaleza afim de que, quaes novos Spartanos resistamos intrepidamente as tiuphadias destragadas da Persia; portanto se a missão sóe honrar aquelle que della se incumbem, nós seremos honrados pelas ovações de um seculo progressivo, pelos nossos coevos que nos cantarão e pelos vindouros que eternisarão; porém para obter-se isto o que é necessario?

MANOER ANTONIO MAJOR.

(Continúa.)

No Album do meu amigo o Revm. A. F. Toscano.

(Clerigo in minoribus.)

O SACERDOTE.

Magestosa e sublime é a carreira á que vos dedicais.

O sacerdocio é a mais sublime missão que Deus pôde confiar ao homem.

Não o admiraremos sómente, como confessor, dando conselhos e demonstrando ao penitente o que é o peccado e por consequencia, procurando excitar por meio de suas palavras uma paixão em contrario; isto é, procurando fazer germinar em seu coração a virtude.

Não o admiraremos tambem junto á cabeceira do enfermo, quando os medicos o tem desenganado, e elle julgando-se de todos os mortaes abandonado, volta-se e ainda encontra um ente que dirige-lhe palavras cheias de consolação e de amor, fazendo-lhe lembrar o nome que deve pronunciar ao entregar o espirito á quem o confiou, e esse nome é o de Jesus-Christo: e esse ente que assim falla-lhe é tambem um medico, não que venha-lhe restituir a saude corporal, mas sim a d'alma que é a mais preciosa; e esse medico é o sacerdote: mas tudo isto fica muito aquem, quando contemplamos o sacerdote no sacrificio do Cordeiro Immaculado; quero dizer no sagrado sacrificio da missa, oh! quanto não é sublime e digno de admiração vêr o Architecto Supremo, descer a voz do fraco mortal! oh! isso é por demais sublime, e só o pôde descrever um genio como o de Chateaubriand. Emquanto a mim não me é dado taes cousas descrever porque a minha voz é por demais rude para isso, sómente minh'alma parecendo querer desprender-se do involucro em que acha-se: em extasis admira esse poder, intelligencia e amor illimitado, a que os philosophos chamão o ser; e quando desce dessas ethereas regiões ás quaes elevou-se na contemplação do bello, encontra na terra, os ministros dessa religião revellada pelo mesmo ser e então minh'alma não pôde passar despercebida por tantas impressões; e de meus labios solta-se um grito de alegria:

oh ! sacerdote ! quão sublime é a tua missão !

Rio 3 de Outubro de 1863.

ANTONIO JOAQUIM RODRIGUES SENAGO.

Anecdota

Ha poucos dias appareceu na rua do Hospicio um homem decentemente vestido, e aproximando-se perto de um outro, perguntou.

O senhor tem a bondade de me dizer que numero é aquelle ?

E' numero 86.

Sim isso vejo eu, porém eu procuro o numero que tem 6 e 8.

Então é o numero 68, e se me quizer acompanhar posso indicar-lho.

Não, obrigado, estão para bater-me 3 horas, e eu tenho de embarcar na estrada de ferro com o vapor para ir-mos a Macas.

E então ?

POESIAS

Deserente.

A' Ilma. Sen. D. Josephina R. L. Pittanga.

Com'o teu, tambem soffre meu peito,
Na descrença, opprimido de dôr;
Como tu, eu amei muito cedo,
Tive fé, esperança e amor.

Já sonhei mil venturas faceiras,
Já vivi de illusões, emballado !
Arrastou-me a belleza d'um anjo;
A soffrer eu me vi condemnado.

Caminhei desvairado, qual louco ;
Me servião de norte—seus olhos —
Qual projecta-s'a a sombra d'um corpo,
Eu seguia pisando em abrolhos.

Mas um dia fatal.... bem me lembro !
Para sempre de mim—s'esqueceu—
Piedade, bradei-lhe, oh ! piedade...
Só silencio, ninguém respondeu.

Ai! gemi, e os echos voarão
Com a brisa que os ares fendeu !...
Ai! gemi.... por ella, chamava,
Respondião-me os echos—morreu !—

Com'o teu tambem soffre meu peito,
Na descrença opprimido de dôr;
Do martyrio, a palma viçosa
Voará com minha alma ao—Senhor !—

Rio, 9 de Outubro de 1863.

F. LEOMARCO.

Amor.

Quando as estrellas no céu
Mandão a terra almo fulgor,
Donzella, porque cogitas ?
Donzella mais não reflectas
Em vorás chamma d'amor.

Quando o sol brilhante colhe
Da flôr no ceio o matiz,
Oh ! virgem porque cogitas ?
Donzella não mais reflectas
Sê, um dia mais feliz.

E' porque teu peito izento,
Desta chamma que o devora,
Nunca teu ceio palpita,
Nem nas faces te agita
Este peito que me cõra ?

Não intentes pois achar
Outro peito igual ao teu.
Pois um dia se idolatra,
E a infiel, perjura, ingrata,
Dá um fel que não beheu.

E tu pobre e enganada
Terás um soffrer profundo.

Muito pranto verterás
E nem um pão acharás !...
Errante por esse mundo.

Verás teu peito ferido
Pelo fel da ingratidão
Ir na tumba, fenecer,
E sem elle t'offerecer,
A sua mirrada mão.

Nunca sentistes no peito
A chamma em que me inflammo ?
Nem a noitinha em segredo
Veio uma voz dizer-te a medo
— Donzella, eu te amo ?

Já amei, já fui trahido
Tive n'alma um são fervor,
E o anjo voou sereno,
Dando em saudade o veneno
Em paga de tanto amor,

Sê, pois como a borboleta
Pousando de flôr em flôr,
Mal haja a hora em que agite,
E que teu peito palpite
Por vorás chamma d'amor.

CARLOS DE GUSMÃO.

Poesia recitada em Campos no dia da sua estrêa.

A' ARTHUR NAPOLEÃO.

A' Minerva das artes a Deusa,
Dedicaste Lusitano coração;
Para mais gloria da gente portugueza
Faltava teu nome—Arthur Napoleão.

Teu nome ribomba qual um trovão,
Por villas, cidades, de grande gente,
Que gloria ser artista meu irmão,
De musa mimosa de engenho ardente.

Tremem as cordas do vosso piano,
E tocão velozes os dedos teus
A Circe Fúta diz ó Luzitano !
Só tu me roubaste segredos meus.

Nimphas tão bellas cantando no pindo,
Trovas cantão de teus trovadores,
Apollo brilhante, faceiro ou rindo,
A ti allumia com seus resplandores.

JOSÉ CORREA PENEDA.

Acrostico.

AMELIA.

Ameia eu vi-te pela vez primeira
Minha alma e vida então cativaste;
Em elmo dia surrindo faceira,
Tindos teus olhos para mim deitaste,
—magem, anjo! deixaste enlaçado,
Vo meu teu nome, no peito gravado.

A. M.

Poesia.

RECITADA NA MISSA QUE OS ARTISTAS DO THEATRO DE S. PEDRO DE ALCANTARA MANDARÃO CELEBRAR POR ALMA DO GENIO BRASILEIRO JOÃO CAETANO DOS SANTOS, NA IGREJA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Hontem; hoje e amanhã !... Hontem, a critica mordaz, repugnante, desfarçada e mais que tudo, a inveja !... Hoje a reconciliação, porque a inveja marcou seu limite !... Amanhã, o reconhecimento do bello, do genio, da gloria nacional do seculo !...

Eis as tres épocas pelas quaes passou e vai passando o artista que acaba de desaparecer do seio da humanida.

Quando um genio deixa a terra
Tambem soffre a natureza.

Tudo é triste nesta hora !
Traja crepe o templo santo !
E vê-se em todos os peitos
A saudade, a dôr, o pranto !

Ai ! quem não sente dos olhos
Uma lagrima verter !
Ai ! quem o pezar não sente
De uma gloria se perder ? !

Estremeceu a inveja...
A calumnia vacillou...
E como p'ra castigalas
Inda seu nome ficou !

Porém, só c'oa morte derão-lhe
O lugar que merecia !
Porque o talento, morto
A ninguém sombra fazia,

Mas quem ? Quem dizer ousa,
Que João Caetano morreu ?
Se seu nome aos brasileiros
O Redemptor offereceu !

Ai não ! Não é morto o genio !
Sómente vai descançar !
Mas o descanso é de seculos
P'ra no futuro voltar.

Descança, gloria do palco !
Descança o futuro é teu !
O cadaver está na terra,
Mas o nome não morreu.

Gloria hoje conhecida,
Outr'ora muito negada ;
Mas o brilho sempre teve
E sempre foi invejada.

Descança, João, descança !
Ten talento adormecido
Se já não pertence a terra
Jámais será esquecido !

Portugal, teve um — Camões,
Em Roma houve um — Trajano,
E no fim de tantos seculos
Teve o Brasil, João Caetano.

E. B. PIMENTEL.

(Artista do Athenéo Dramatico.)

PALESTRA

Bravo Sr. Jorge ahi está Vm. devorando o meu almoço.

Tu sabes que para eu comer não é preciso que me convides, e junto a isto a vontade que tenho de comer...

Levou-te a deixar-me fazer cruze na boca bons amigos ! ! !

Emquanto eu comia tu dançavas, mas vê não te enganes em dizer que te comi todo o teu almoço, disse Alfredo pondo sobre a mesa uma grande empada, que até então tivera occulta.

Ah ! isto sim senhor, agora vamos almoçar e dar um pouco á lingua, porque esta está secca e temos aqui com que a molhar.

Li no *Archivo Litterario* a chronica que fizeste da S. P. Trinta e Um de Outubro, e alguns socios que comigo se achavão no mesmo lugar affirmarão que escreveste sem offensa e com imparcialidade.

Se tu me queres fazer companhia, iremos á redacção do *Archivo* rua da Lampadoza n. 52, pois que tenho de levar isto para ser transcripto nesse bonito jornal. O que é ? Só vejo ahi uma poesia nesse pequeno jornal.

Enganas-te, meu primo, porque isto não é jornal, nem isto é poesia.

O que é então ?

Escuta, a imprensa foi instituida para fazer desenvolver as lettras, illustrar os homens, engrandecer a industria, reanimar o commercio e espargir seus raios de sabedoria e intelligencia ; ella que se ostenta como pendão da liberdade, como órgão onde o povo acha o recreio,

a distracção, o desenvolvimento que não possui, a sciencia que não aprendeu, a intelligencia que não lhe ensinarão, e a illustrada civilisação que não conhece : aqui tudo é o contrario. Neste jornal não ha civilisação porque o *redactor* não a tendo para si, menos para a dar ao publico. Sciencia !... não a pôde dar quem não tem conhecimento scientifico ; aqui só vês uma linguagem grosseira, muita banalidade, pouca civilidade e nenhum raciocinio ; com tudo é um jornal ! porém um jornal calumnioso, degradante, cujo dono se vende com elle por preço tão vil e rasteio, quanto elle e sua folha valle.

Concordo com tudo isso, mas estás a tanto tempo a dar a lingua e não vamos então á redacção ; mas espera... tu dices-te que ias lá para transcreveres essa poesia, porém esse sugeito será seu collegas e...

Oh ! não digas isso eu lhe farei vêr que um homem sem sentimentos e corrupto, não é digno de semelhante honra, além disso este alambicado de phrases, a que seu autor dá o nome de poesia, não tem assignatura e fez muito bem em não se assignar, porque teve consciencia de vêr seu nome exposto á critica e ao sarcasmo da populaça, e quando ouvisse seu nome arguido ter-lhe-ia de subir o rubor ás faces, o que seria custoso para um *poeta* ! um *litterato*, um *dramaturgo* !

Como por exemplo d'*Amelia*, vendida por causa de meia pataca, ainda assim seu nome eu o conheço sem o pronunciar, com tudo o quero ir immortalisar indo pedir para transcrever isto para memorar esse portentoso genio.

Está bom vamos, e em tempo te darei a descripção que me pediste da recita da Sociedade Recreio Artístico, para tu mimoseares o *Archivo Litterario* com a tua chronica.

Eu te escutarei, disse Jorge pondo-se a caminho ; espero que a tua narração será satisfatoria.

Assim o espero.

A. M.

Explicação do numero antecedente.

A adivinhação é : porco.